

APOMAC: MAIS DO QUE UMA ASSOCIAÇÃO, UMA CASA



FOTOGRAFIA GONÇALO LOBO PINHEIRO

No passado dia 6 de Maio, a Associação dos Aposentados, Reformados e Pensionistas de Macau (APOMAC) celebrou 25 anos, o seu jubileu de prata.

Nascida em 2001, a associação surgiu de uma necessidade real pós-transferência de soberania: prestar apoio aos aposentados de Macau nos assuntos relacionados com a Caixa Geral de Aposentações, em Portugal. O que começou como uma resposta prática depressa ganhou outra dimensão. Graças ao árduo trabalho e dedicação dos seus fundadores, a associação cresceu, ganhou alma e transformou-se numa verdadeira casa. Um ponto de encontro acolhedor e vivo para a comunidade portuguesa e macaense em Macau.

É um lugar cheio de calor humano, que não erra nos deliciosos pratos que serve diariamente na sua cantina. As suas inúmeras actividades sociais passam por palestras que respeitam a sabedoria de quem já tem longa estrada,

apresentações de livros, colóquios sobre temas que vão ao encontro das necessidades e preocupações dos mais idosos, passeios, visitas guiadas a museus e pequenas viagens a cidades do outro lado da fronteira.

Jorge Fão e Francisco Manhão são os grandes fundadores e a alma desta casa. Desde o primeiro dia, há 25 anos, dirigem-na com uma dedicação exemplar e constante: Jorge Fão como Presidente da Mesa da Assembleia Geral e Francisco Manhão como Presidente da Direcção. Mesmo depois de reformados, nunca pararam de trabalhar pela causa dos aposentados e de toda a comunidade. O seu compromisso e dedicação ao longo de tantos anos são um exemplo profundamente inspirador.

Igualmente decisivo na criação da APOMAC foi o apoio do primeiro Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau, Edmund Ho, que honrou com a sua presença o jantar do jubileu de prata. O seu suporte foi fundamental para que a associação pudesse nascer e crescer com solidez.

Permitam-me que confesse um desejo muito pessoal: eu, que ainda estou a largos anos da idade da reforma e nem sequer sou funcionária pública, gostaria de poder contar com uma APOMAC quando um dia me retirasse do mundo laboral. Uma casa de convívio diário, memória, cumplicidade, entreajuda, com associados que se tornam família e que fazem questão de preservar os valores da lusofonia em Macau.

Macau e o mundo precisam tanto de lugares assim. Quentes. Vivos. Dotados de um humanismo singular. Espaços cheios de histórias e paredes que nos inspiram à atenção e ao cuidado com o próximo.

Que a APOMAC continue com essa alma acolhedora e generosa por muitos mais anos.

Venham mais 25!

Fonte: ponto final